

Maremoto mostra necessidade da ciência em países em desenvolvimento

A CATÁSTROFE

O maremoto que devastou o sul da Ásia em 26 de Dezembro passado ilustra a imperiosa necessidade de colocar a ciência no centro dos esforços de desenvolvimento, sublinham os autores de um estudo divulgado recentemente pelas Nações Unidas. O aterrador balanço do maremoto "levanta a questão" sobre se os governos dos países afectados deram suficiente atenção a projectos científicos que poderiam ter "reduzido a magnitude da catástrofe", como os sistemas de alerta, referiu Calestous Juma, professor da Universidade de Harvard e principal autor do relatório publicado pelo Grupo de Trabalho sobre Ciência, Tecnologia e Inovação, constituído em 2000 pela ONU no âmbito do Programa de Desenvolvimento para o Milénio.

Juma estima que faltou à Ásia investimento em "tecnologias já existentes" para prevenir a catástrofe e refere que "as somas exigidas para se estabelecer um sistema de alerta para tsunamis parecem agora ridiculamente pequenas se comparadas com as consequências do maremoto, que custou dezenas de milhares de vidas e biliões de dólares em prejuízos materiais".

De acordo com Juma, os países desenvolvidos devem também "reflectir" sobre o custo da assistência científica aos países pobres e da ajuda internacional exigida após a calamidade.

O relatório, apresentado em Londres, é o resultado do trabalho de 27 especialistas internacionais e contém recomendações para associar o papel dos economistas às decisões governamentais sobre o desenvolvimento, sublinhando o sucesso das estratégias de desenvolvimento baseadas na ciência, como no caso da Malásia, um país que passou de fornecedor de matéria-prima para uma economia que exporta produtos electrónicos.